

«25 anos de fotografia»

Não distingo fotógrafos amadores de profissionais. Só conheço bons e maus fotógrafos. Ponto final.

Começo assim para falar da exposição de Miguel Louro, «25 Anos de Fotografia», que foi um dos mais importantes acontecimentos artísticos independentes realizados na cidade de Braga no decorrer do ano que findou.

Trata-se de uma mostra de mais de duas centenas de belíssimas fotografias que merecem, sem qualquer favor, ultrapassar as limitadas fronteiras culturais locais.

Estou a dizer com isto que Braga não tem dimensão intelectual e social para albergar uma exposição com a categoria desta, que reúne trabalhos fotográficos bem qualificados em qualquer parte do mundo?

Nem por sombras!

Quero apenas dizer que a obra deste bracarense por adopção pede, como pão para a boca, um público muito mais vasto

e diversificado, um espaço (ou vários espaços), que se identifiquem com a sua dimensão estética.

Uma exposição itinerante, com as cidades do Porto e Lisboa incluídas, beneficiariam culturalmente a obra e até a cidade de Braga. À falta de melhor, os «Encontros de Fotografia» só teriam a ganhar se tivessem incluído no contexto deste ano e dos anteriores obras como estas integradas nos «25 Anos» de Miguel Louro.

Para concluir, apenas duas breves palavras que julgo indispensáveis. Na exposição do médico Miguel Louro há de tudo um pouco; figurativismo, picturalismo, arquitecturismo, nudismo, neo-realismo...

Se por um lado esta variedade revela diversificação, por outro deixa transparecer alguma busca inquietante, a instabilidade do artista que ainda não se fixou numa técnica e numa opção temáticas como acontece, por exemplo, com fotógrafos consumados, como Homem Cardoso e Eduardo

Gageiro, em meu entender artistas verdadeiramente amadurecidos. E encontrados.

A segunda palavra tem a ver com um pormenor que talvez poucos tivessem reparado. Refiro-me ao facto um pouco estranho de, ao apresentar uma trajectória fotográfica de 25 anos. Miguel Louro ter esquecido a cidade de Braga que é, por excelência, uma urbe carregada de fotogenia. À parte talvez de uma limitada dezena de fotos pitorescas da Semana Santa, o fotógrafo de Braga (isto dito no sentido de viver em Braga), deixou passar ao lado a cidade onde trabalha, onde constituiu família e onde vive. A cidade das suas alegrias e das suas tristezas. Lamentável. Sobretudo numa exposição onde o Brasil, Cuba e Canadá aparecem largamente fotografados.

Tirando este pormenor temático, que não deixo de considerar uma falha demasiado visível, «25 Anos de Fotografia» é uma exposição digna de referência. E aplauso.

MÁRIO DIAS RAMOS



Na exposição do médico Miguel Louro há de tudo um pouco; figurativismo, picturalismo, arquitecturismo, nudismo, neo-realismo...